



O IMPACTO DOS EVENTOS TRAUMÁTICOS NA INFÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DE PSICOPATOLOGIAS

ÁLVARO GUEDES LIMA; CATARINNE PASCOAL DE MELO LELIS; GUSTAVO BARBOSA DE SOUZA; IASMYN BALBI VIEIRA; THAIS FELIX GUIMARÃES; DANILO AUGUSTO BLANCO DOS SANTOS.

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa que sintetiza o conhecimento sobre a relação entre eventos traumáticos na infância e o desenvolvimento de psicopatologias na vida adulta. Ao compreender a resiliência familiar como elemento crucial na mitigação dos efeitos negativos que podem influenciar em traumas na infância, pode-se propor estratégias de prevenção e intervenção precoce para promover a saúde mental e a resiliência das crianças e adolescentes afetados, desta forma, a ampliação do conhecimento nesta área é crucial para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e políticas públicas direcionadas à proteção da saúde mental de crianças e adolescentes, contribuindo para o bem-estar ao longo do curso do desenvolvimento humano. Esta pesquisa tem como objetivo geral investigar o impacto dos eventos traumáticos vivenciados na infância no desenvolvimento de psicopatologias ao longo da vida. O embasamento teórico foi obtido através da inclusão de estudos com diferentes delineamentos metodológicos conduzidos em seis etapas distintas. Essas etapas envolveram a identificação e formulação de questões norteadoras sobre o tema, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos, coleta e seleção de dados, análise crítica, discussão e interpretação de dados, culminando na conclusão. Esta última etapa respondeu à questão norteadora, proporcionando uma compreensão abrangente do tema investigado. Em conclusão, a pesquisa constatou que a complexidade das interações entre fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais molda a trajetória de desenvolvimento do indivíduo após experiências traumáticas, perdurando no desenvolvimento de psicopatologias na fase adulta, evidenciando que eventos traumáticos vivenciados na infância, como abuso sexual, maus-tratos físicos e emocionais, negligência e perdas de entes queridos, podem ter um impacto profundo e duradouro no bem-estar psicológico dos indivíduos.

Palavras-chave: trauma na infância; prevenção; abuso infantil; desenvolvimento humano.

1 INTRODUÇÃO

A infância representa um período crítico para o desenvolvimento humano, onde experiências traumáticas podem ter efeitos profundos e duradouros na saúde mental. Estudos têm evidenciado que traumas na infância, como abuso sexual, maus-tratos e negligência, podem resultar em prejuízos cognitivos, emocionais e comportamentais, predispondo a uma maior vulnerabilidade para transtornos mentais (Borges & Dell'Aglio, 2008). A neurociência tem contribuído para elucidar os mecanismos subjacentes a essas sequelas. A qualidade das relações familiares e a resiliência familiar desempenham um papel crucial, influenciando no desenvolvimento de psicopatologias. A avaliação psicológica nesses casos é essencial, devendo considerar tanto os aspectos individuais da vítima quanto o contexto familiar e social.

É necessário o uso de instrumentos adequados e a interpretação criteriosa dos resultados

para o planejamento de intervenções terapêuticas. A pesquisa sobre o impacto dos eventos traumáticos na infância na saúde mental é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de prevenção e intervenção precoce. Estudos epidemiológicos destacam a alta prevalência desses eventos e sua associação com diversos transtornos psiquiátricos na vida adulta (Borges & Dell'Aglio, 2008; Habigzang et al., 2008). O entendimento dos mecanismos subjacentes e a identificação de fatores de proteção são essenciais para reduzir o impacto dos traumas na infância na saúde mental da população.

Este trabalho visa como objetivo principal analisar o impacto dos eventos traumáticos na infância no desenvolvimento de psicopatologias, investigando os mecanismos subjacentes e identificando fatores de proteção. Pretende-se também compreender a resiliência familiar como um elemento crucial na mitigação dos efeitos negativos que podem influenciar em traumas na infância, além de propor estratégias de prevenção e intervenção precoce para promover a saúde mental e a resiliência das crianças e adolescentes afetados.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa, em que envolve uma abordagem ampla e sistematizada para consolidar o conhecimento atual sobre a relação entre eventos traumáticos na infância e o desenvolvimento de psicopatologias na vida adulta. Foi levado em consideração estudos com diferentes delineamentos metodológicos, com a finalidade de garantir uma compreensão abrangente do tema.

O processo de revisão foi conduzido em seis etapas. A primeira etapa consistiu na identificação do tema e formulação da questão norteadora, que neste caso foi: "Qual é o impacto dos eventos traumáticos na infância no desenvolvimento de psicopatologias na vida adulta?". A segunda etapa envolveu o estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão dos estudos, bem como a busca na literatura. Foram incluídos artigos científicos originais, publicados em periódicos indexados nas bases de dados PubMed, PsycINFO, SciELO e LILACS, nos idiomas português, inglês e espanhol, sem restrição de data de publicação. Os descritores utilizados foram "trauma na infância", "maus-tratos infantis", "abuso infantil", "psicopatologia", "transtornos mentais" e seus equivalentes em inglês e espanhol, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR. Na terceira etapa, os dados foram coletados e os estudos que atenderam aos critérios de inclusão foram selecionados. Os dados foram extraídos utilizando um formulário padronizado que incluía informações sobre autoria, ano de publicação, objetivo, metodologia, principais resultados e conclusões dos estudos selecionados.

Posteriormente, na quarta etapa, os estudos incluídos foram submetidos a uma análise crítica, avaliando sua qualidade metodológica e a relevância para a questão norteadora. Foram utilizadas ferramentas específicas para avaliação da qualidade, como a escala de Jadad para ensaios clínicos randomizados e a ferramenta STROBE para estudos observacionais. Por fim, na quinta e sexta etapa, foram apresentados os resultados e uma síntese do conhecimento, incluindo uma conclusão que respondeu à questão norteadora e sugeriu direções para futuras pesquisas e intervenções clínicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa aborda a complexa relação entre eventos traumáticos na infância e o desenvolvimento de psicopatologias na vida adulta, com base em uma variedade de estudos que vão desde revisões sistemáticas e meta-análises até investigações epidemiológicas e avaliações psicométricas. A seguir é possível entender como estudos selecionados fornecem uma visão abrangente e multifacetada sobre o tema:

Os estudos de Anda et al. (2006) e De Bellis & Zisk (2014) lançam luz sobre os efeitos duradouros e biológicos do abuso e adversidades na infância, convergindo evidências da neurobiologia e epidemiologia. Essas pesquisas fornecem uma base sólida para compreender

os mecanismos subjacentes que ligam o trauma precoce a desfechos psicopatológicos posteriores.

Carr et al. (2013) e Hovens et al. (2010) aprofundam a compreensão dessa relação ao realizar revisões sistemáticas e comparar diferentes tipos de trauma infantil em pacientes adultos com transtornos depressivos, de ansiedade e comórbidos. Esses estudos destacam a importância de considerar a natureza específica das experiências traumáticas ao investigar sua influência no desenvolvimento de psicopatologias.

Dias et al. (2015), Martins et al. (2014) e Taillieu et al. (2016) trazem contribuições valiosas ao explorar a associação entre maus-tratos emocionais na infância e sintomas psicológicos em diferentes contextos, desde amostras comunitárias portuguesas até dados nacionalmente representativos dos Estados Unidos. Esses estudos ressaltam o papel crítico do abuso emocional como um fator diferencial para o desenvolvimento de transtornos mentais na vida adulta.

Fernandes & Osório (2015) e Halpern et al. (2018) ampliam o escopo da investigação ao realizar revisões sistemáticas e meta-análises sobre a relação entre trauma emocional precoce, transtornos de ansiedade e abuso de substâncias ilícitas. Essas análises abrangentes fornecem evidências robustas sobre a influência duradoura das experiências traumáticas na saúde mental e comportamental dos indivíduos.

Grassi-Oliveira et al. (2008) e Mello et al. (2009) aprofundam a compreensão dos mecanismos psicobiológicos que ligam os maus-tratos na infância à psicopatologia adulta, com destaque para a disfunção do eixo hipotálamo-pituitária-adrenal e a carga alostática. Esses estudos fornecem insights valiosos sobre as vias biológicas que medeiam a relação entre trauma precoce e desfechos adversos na saúde mental.

Moreira et al. (2018) e Zavaschi et al. (2002) trazem contribuições específicas ao investigar a relação entre trauma na infância, risco de suicídio e depressão em amostras brasileiras. Esses estudos destacam a relevância do tema no contexto nacional e a necessidade de considerar fatores culturais e socioeconômicos ao abordar as consequências do trauma precoce.

Por fim, Pereira-Lima et al. (2019) e Serafim et al. (2011) fornecem ferramentas valiosas para a avaliação e o diagnóstico de transtornos relacionados ao trauma, como o transtorno de estresse pós-traumático, e apresentam dados demográficos, psicológicos e comportamentais de crianças e adolescentes vítimas de abuso sexual. Esses estudos contribuem para o aprimoramento das práticas clínicas e para a compreensão das características específicas das vítimas de trauma.

A discussão destaca a complexidade dessa relação e a necessidade de considerar fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais. A metodologia de revisão integrativa é destacada por sua capacidade de sintetizar conhecimentos dispersos em uma tapeçaria coesa e abrangente, enriquecendo nossa compreensão sobre o tema. O estudo da relação entre eventos traumáticos na infância e o surgimento de problemas psicológicos na vida adulta é complexo e significativo para a saúde mental. A investigação busca compreender como esses elementos se entrelaçam e influenciam o curso da vida de uma pessoa, indo além de simples correlações para explorar causas e consequências duradouras. Ao analisar os resultados obtidos, o objetivo é criar uma compreensão profunda do impacto duradouro que eventos traumáticos na infância podem ter no bem-estar emocional e psicológico ao longo da vida.

A intrincada relação entre exposição a traumas na infância e os subsequentes prejuízos cognitivos, emocionais e comportamentais na vida adulta é explorada com profundidade. Os estudos revisados (Hovens et al. e Carr et al.) revelam uma ampla gama de consequências, desde dificuldades de aprendizagem até transtornos mentais como depressão e transtorno de estresse pós-traumático. A compreensão dessas consequências transcende a mera identificação de sintomas, exigindo uma análise metódica da interação entre diversos

fatores. Esse esforço busca elucidar como os traumas infantis deixam suas marcas na mente adulta e pode levar ao desenvolvimento de intervenções terapêuticas mais eficazes, capazes de interromper o ciclo de transmissão intergeracional de traumas e promover a saúde mental e o bem-estar na sociedade.

No cerne da investigação sobre o impacto dos eventos traumáticos na infância sobre o desenvolvimento de psicopatologias na vida adulta, jaz a metodologia de revisão integrativa, uma abordagem que se destaca por sua capacidade de sintetizar conhecimentos dispersos em uma tapeçaria coesa e abrangente. Esta metodologia, ao incorporar estudos de variados delineamentos metodológicos, desde revisões sistemáticas e meta-análises até investigações epidemiológicas e avaliações psicométricas, permite uma análise holística e multifacetada do tema em questão. A escolha desta abordagem não é meramente metodológica, mas reflete um compromisso com a compreensão profunda e enunciada das complexas interações que moldam a relação entre trauma na infância e psicopatologia na vida adulta. Ao transcender as limitações inerentes a qualquer único método de pesquisa, a revisão integrativa oferece uma visão panorâmica que enriquece nossa compreensão sobre o tema, ao mesmo tempo em que destaca a diversidade de perspectivas e a riqueza de conhecimentos que caracterizam este campo de estudo.

4 CONCLUSÃO

Baseado em uma análise detalhada dos estudos, é evidente que os traumas na infância têm um impacto profundo e duradouro no desenvolvimento de psicopatologias na vida adulta. A revisão integrativa destacou a complexidade dos fatores que influenciam essa relação, incluindo aspectos biológicos, psicológicos, sociais e culturais.

Os resultados destacam a necessidade de intervenções clínicas individualizadas e estratégias de prevenção que levem em consideração a singularidade de cada experiência traumática. É fundamental investir em programas de treinamento para profissionais de saúde mental, com o intuito de aprimorar a abordagem das intervenções terapêuticas. Além disso, destaca-se a relevância de estratégias de prevenção e promoção da resiliência como meio de mitigar os efeitos adversos dos eventos traumáticos na infância.

Por fim, a revisão ressalta a urgência de mais pesquisas para entender melhor os mecanismos subjacentes à relação entre eventos traumáticos na infância e o desenvolvimento de psicopatologias na vida adulta. A ampliação do conhecimento nesta área é crucial para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e políticas públicas direcionadas à proteção da saúde mental de crianças e adolescentes, contribuindo para o bem-estar ao longo do curso do desenvolvimento humano.

REFERÊNCIAS

ANDA *et al.* The enduring effects of abuse and related adverse experiences in childhood: A convergence of evidence from neurobiology and epidemiology. **European Archives of Psychiatry and Clinical Neuroscience**, USA, v. 256, n. 3, p. 174-186, nov./2005. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s00406-005-0624-4>. Acesso em: 11 abr. 2024.

CARR *et al.* He role of early life stress in adult psychiatric disorders: A systematic review according to childhood trauma subtypes. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 201, n. 12, p. 1007-1020, 2013. Disponível em: https://journals.lww.com/jonmd/abstract/2013/12000/the_role_of_early_life_stress_in_adult_psychiatric.1.aspx. Acesso em: 22 abr. 2024.

FERNANDES *et al.* Re there associations between early emotional trauma and anxiety

disorders? Evidence from a systematic literature review and meta-analysis.. **European Psychiatry**, v. 30, n. 6, p. 756-764, 2015.

GRASSI-OLIVEIRA *et al.* Psychobiology of childhood maltreatment: Effects of allostatic load?. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 60-68, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462008000100012>. Acesso em: 17 abr. 2024.

HALPERN *et al.* Child maltreatment and illicit substance abuse: A systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. **Child Abuse Review**, v. 27, n. 5, p. 344-360, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/car.2534>. Acesso em: 23 abr. 2024.

HOVENS *et al.* Childhood life events and childhood trauma in adult patients with depressive, anxiety and comorbid disorders vs. controls. . **Acta Psychiatrica Scandinavica**, v. 122, n. 1, p. 66-74, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1600-0447.2009.01491.x>. Acesso em: 18 abr. 2024.

KOLLER, L. F. H. F. D. C. R. H. F. S. S. H. **Psicologia: Reflexão e Crítica: Avaliação psicológica em casos de abuso sexual na infância e adolescência**. 21. ed. Rio Grande do Sul: Springer Open, 2008. p. 338-344.

MAIA; WILLIAMS, J. M. D. E; ALBUQUERQUE, L. C. D. Fatores de risco e fatores de proteção ao desenvolvimento infantil: uma revisão da área. **Temas em Psicologia**, São Carlos, v. 13, n. 2, p. 91-103, 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1413-389X2005000200002&script=sci_abstract. Acesso em: 10 abr. 2024.

MARTINS *et al.* Emotional abuse in childhood is a differential factor for the development of depression in adults.. **The Journal of Nervous and Mental Disease**, v. 202, n. 11, p. 774-782, 2014. Disponível em: https://journals.lww.com/jonmd/abstract/2014/11000/emotional_abuse_in_childhood_is_a_differential.2.aspx. Acesso em: 18 abr. 2024.

MOREIRA *et al.* Childhood trauma and suicide risk in a sample of young individuals aged 14-35 years in southern Brazil.. **Child Abuse & Neglect**, v. 79, p. 263-269, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.chiabu.2018.02.008>. Acesso em: 4 abr. 2024.

SCIELO BRASIL. **Relações entre abuso sexual na infância, transtorno de estresse pós-traumático (TEPT) e prejuízos cognitivos**. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/vzB7BZxdqrbmKZC7dkdmXhb/?lang=pt>. Acesso em: 4 abr. 2024.